

Ponto de situação

Data: 30 de março de 2020

De: Direção-Geral de Política de Defesa Nacional

Assunto: Medidas que o MDN e as FFAA estão a tomar no contexto do nosso combate à pandemia COVID19

1. SITUAÇÃO

Todo o Dispositivo da Defesa Nacional (DN) e das Forças Armadas (FFAA) está pronto (norte a sul, incluindo ilhas). O plano de Contingência COVID-19 do MDN e os diversos Planos e Diretivas do EMGFA¹ estabelecem as principais orientações por forma, não só a proteger respetivamente o funcionamento e a segurança do efetivo, como a corresponder às inúmeras solicitações das instituições nacionais, incluindo o Ministério da Saúde e a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), garantindo apoio a cidadãos nacionais e estrangeiros, dentro e fora do território nacional, num espírito de mobilização total ao serviço do esforço coletivo nacional.

2. MISSÕES NO EXTERIOR

- A capacidade das nossas forças no exterior não foi ainda significativamente afetada. No entanto, numa decisão tomada em conjunto com os restantes aliados, procedeu-se à retirada do contingente nacional no Iraque; na República Centro Africana, foram adotadas medidas restritivas de proteção profilática, por forma a evitar contágios com pessoal que vem, designadamente, da Europa e; o Navio-Escola Sagres recebeu ordens para encurtar a sua viagem, estando prevista a sua chegada em meados de maio.
- Em todas as missões (FNDs e CDD) estão a ser ajustadas as rotações do pessoal em missão de modo a preservar a capacidade destacada; implementados procedimentos de acompanhamento de militares regressados de áreas de transmissão ativa e adotadas medidas restritivas (confinamento) aos militares projetados.

¹ Documentos produzidos pelo EMGFA: DIRETIVA N.º 019/CEMGFA/2020 - Prevenção, Controlo e Vigilância da Infecção pelo Coronavírus (COVID-19) no Edifício no EMGFA; Plano de Contingência N.º 04/EMGFA/2020 - PLANO SALUS; DIRETIVA N.º 022/CEMGFA/2020 - Apoio aos Militares, Militarizados, Civis aas FFAA e à Família Militar no combate à COVID-19 através das capacidades das FFAA; Procedimentos de funcionamento das estruturas militares dedicadas a Centros de Acolhimento COVID-19; DIRETIVA N.º 021/CEMGFA/2020 - COVID-19 - Apoio à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e Ministério da Saúde/Direção-Geral da Saúde através do Centro Logístico Conjunto.

3. CAPACIDADE OPERACIONAL E APOIOS ÀS POPULAÇÕES E AUTORIDADES CIVIS

- Os Serviços Centrais do **MDN** (aqui incluindo os Gabinetes dos membros do Governos) estão a assegurar a sua missão, sem degradação da capacidade de resposta, tendo mais de 75% dos seus efetivos em regime de teletrabalho, sendo que os restantes trabalhadores estão a praticar horários desfasados, em regime de revezamento ou *on cal*, minimizando a exposição ao risco de contágio. A evolução da situação nos Serviços Centrais do MDN é monitorizada diariamente, com vista a aplicar as respetivas medidas previstas no Plano de Contingência.
- O mote das **FFAA** é: Prevenir –Proteger –Preservar. Foi distribuída informação, feitas recomendações, lançadas regras de conduta, reforçadas as condições de higienização dos espaços comuns, reduzidas as atividades militares não essenciais e as Unidades Militares Críticas estão com planos de emergência e resiliência. O Estado Maior (EM) da **Força de Reação Imediata** foi ativado, com duas companhias (1 Força Fuzileiros e 1 Companhia de Manobra do Exército); ativado o Módulo Nuclear Biológico Químico e Radiológico (NBQR), Multifuncional e a Componente de Operações Especiais está em prontidão imediata.
- **Reservistas e voluntários:** até ao momento, 19 médicos e enfermeiros já se apresentaram; cerca de 5000 voluntários (inclui apoio na área da alimentação, da desinfeção e lavandaria) e reservistas já se prontificaram.
- **Hospital das Forças Armadas:** instalação do modulo de Apoio Militar de Emergência do Agrupamento Sanitário no **HFAR – PL** (32 camas de internamento, 15 ventiladores); **Polo do Porto** – implementação de dois turnos no serviço de Nefrologia para apoio a doentes para sessões de hemodiálise oriundos do Hospital de Braga. **Apoio a idosos em alto risco de contágio:** foram alojados e estão a ser tratados no HFAR-Porto; foram montadas tendas para apoio de Instituições de Saúde em várias localizações (os militares apoiam a manutenção contínua);
- **Laboratório Militar (LabMil):** aumentou a capacidade de produção de Álcool Gel para 2000 litros para fornecer às Forças Armadas e SNS, além de garantir a entrega de medicamentos solicitados e os testes de diagnóstico pedidos. Encontra-se em curso a aquisição pelo LabMil de novos equipamentos e a constituição de uma nova equipa de produção de desinfetantes e para a deteção do coronavírus "em amostras biológicas", que está "na fase de validação junto INSA".

- **Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA):** várias medidas para limitar o contacto social de proximidade e os riscos de infeção pelo vírus, cessando todos os atendimentos presenciais, suspendendo as atividades do Serviço de Assistência Médica no CAS Oeiras, exceto para os residentes da UF2; procedimentos de desinfestação; aumento da capacidade dos espaços para isolamento, quarentena e tratamento. Apoio diverso a escolas e instituições sociais.
- **Liga dos Combatentes:** cancelamento/suspensão de cerimónias, reuniões presenciais e visitas, creches, infantários ou visitas externas; colocação em quarentena voluntária de todos os que contactarem com suspeitos de afetados; planeado um espaço nas Sedes dos Núcleos ou Residências onde recolher temporariamente qualquer caso suspeito até à sua evacuação, em coordenação com o SNS-24; apoios individuais de seus membros ou em apoio das autoridades civis; Centros de Apoio disponíveis para, em especial no âmbito do apoio psicológico, apoiar os órgãos/entidades do SNS.
- **Cruz Vermelha Portuguesa (CVP):** tem 12 ambulâncias dedicadas exclusivamente ao transporte de pessoas suspeitas de infeção, 140 voluntários e capacitação de mais de 700 Técnicos de Saúde e técnicos de Emergência Pré-Hospitalar. O **Hospital da Cruz Vermelha** está totalmente dedicado ao controle da Pandemia. As Estruturas Locais da CVP, distribuídas pelo país, estão a manter as respostas no âmbito do apoio domiciliário e tem sido distribuído inúmeros materiais que são do domínio público.
- Através da Esquadra 501 - "Bisontes" da Força Aérea, no dia 2 de fevereiro, fez-se o **transporte**, no C-130H, dos portugueses e brasileiros, repatriados da região de Wuhan, na China, de França para Portugal. Transporte de doentes, pelas Esquadras 502 - "Elefantes" e 504 - "Linces", para Portugal Continental e inter-ilhas. A Esquadra 751 – “Pumas” tem realizado transporte aeromédicos nos Açores e, de 17 a 25 de março, cerca de 4,5 toneladas de material foram enviados do Continente para os Açores e Madeira. A FAP Colabora com as companhias aéreas nacionais, aceitando os pedidos para estacionamento de aeronaves comerciais nas suas Unidades.
- **Apoio a sem-abrigos** - A Marinha e o Exército estão a distribuir refeições aos sem-abrigo, refeições essa disponibilizadas em doses individuais, devidamente acondicionadas, fornecidas pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa/Nordigal, em locais da cidade de Lisboa.
- **Estabelecimentos prisionais:** a Marinha, o Exército e a Força Aérea, num apoio conjunto à Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, disponibilizam postos

médicos avançados (tendas e camas) ao Hospital Prisional, em Caxias, e ao Estabelecimento Prisional de Custóias.

- **Transporte de matérias críticas** em vários pontos do país e uma **Cozinha de Campanha** montada no Hospital de Santa Maria em Lisboa;
- **Defesa Biológica Química e Radiológica:** A Unidade do Exército foi empenhada em ação de combate à propagação num Lar de idosos em Resende.

4. AÇÕES EM PREPARAÇÃO

- Elevada a prontidão do Hospital Militar e Centros de Saúde e aumentada a capacidade material das Unidades de Saúde Militar;
- No Centro de Medicina Naval, foram preparadas 4 salas de isolamento (com capacidade até 10), com foco nos doentes com sintomas leves; a Escola de Tecnologias Navais da Armada, no Alfeite, aumentou a capacidade de alojamento para militares e civis, para apoio ao SNS, para isolamento ou acompanhamento médico (500-600 camas) e a Marinha implementou uma aplicação que permite aos militares monitorizar os sintomas, a introdução de dados e gestão logística, como a entrega de refeições.
- Elevada a prontidão de Unidades de Apoio a Emergências (dispositivo territorial);
- Reabilitação do Hospital Militar de Belém com a capacidade para 150 camas;
- Ativação do Agrupamento Sanitário do Exército (50 camas + 15 de cuidados intensivos);
- Disponibilidade para concentrar centros de acolhimento (para internamento de infetados não-graves e com uma evolução favorável da doença), com uma capacidade de cerca de 2300 camas, nas quais se inclui a possibilidade de alojar pessoal médico envolvido no combate à epidemia (300 camas);
- Ativação das Unidades de Descontaminação NBQR das Forças Armadas: Estação de Descontaminação - Marinha; Elemento Defesa BQR e Unidade Militar Laboratorial Defesa BQ - Exército; Esquadilha de Defesa NRBQ – FAP. Adicionalmente, estão a criar-se cerca de 10 Equipas Militares de Descontaminação móveis (dentro de pouco tempo serão 20 equipas, após treino e equipamento), para acorrer à higienização de espaços públicos (em locais abertos ou fechados);
- Aceleração de processos aquisitivos, tendo em vista dotar o pessoal em serviço nas instalações hospitalares e os efetivos empregues em ações em que FFAA forem requeridas, de equipamentos de proteção adequadas em qualidade e quantidade.